



EDIÇÃO CRÍTICA DE
FERNANDO PESSOA
VOLUME I



POEMAS DE FERNANDO PESSOA
Rubaiyat

IMPRESA NACIONAL - CASA DA MOEDA

EDIÇÃO CRÍTICA DE
FERNANDO PESSOA

I



POEMAS DE FERNANDO PESSOA

Rubaiyat



INCM
2008

Ministério da Cultura
Grupo de Trabalho para o Estudo do Espólio
e Edição da Obra Completa de Fernando Pessoa
Coordenador: Ivo Castro

EDIÇÃO CRÍTICA DE FERNANDO PESSOA
Série Maior, Volume I

Volumes da Série Maior

I. Poemas de Fernando Pessoa

- tomo I: até 1914 (*em publicação*)
- tomo II: 1915-1920 (*publicado*)
- tomo III: 1921-1930 (*publicado*)
- tomo IV: 1931-1933 (*publicado*)
- tomo V: 1934-1935 (*publicado*)
- Mensagem e Poemas Publicados em Vida (*em publicação*)
- Quadras (*publicado*)
- Rubaiyat (*publicado*)

II. Poemas de Álvaro de Campos (*publicado*)

III. Poemas de Ricardo Reis (*publicado*)

IV. Poemas de Alberto Caeiro (*em publicação*)

V. Poemas Ingleses

- tomo I: Antinous, Inscriptions, Epithalamium, 35 Sonnets (*publicado*)
- tomo II: Poemas de Alexander Search (*publicado*)
- tomo III: The Mad Fiddler (*publicado*)

VI. Obras de António Mora (*publicado*)

VII: Escritos sobre Génio e Loucura (2 tomos) (*publicados*)

VIII: Obras de Jean Seul de Méluret (*publicado*)

IX: A Educação do Stoico (*publicado*)

X: Sensacionismos e Outros Ismos (*em publicação*)

XI: Cadernos

- tomo I (*em publicação*)
- tomo II (*em publicação*)
- tomo III (*em publicação*)
- tomo IV (*em publicação*)

Introdução

Iniciei a pesquisa de «*rubai e rubaiyat* na poesia ortónima de Fernando Pessoa» pouco depois do I Congresso Internacional de Estudos Pessoaanos, no Porto, em 1978. Apresentei os primeiros resultados dessa pesquisa numa comunicação ao III Congresso Internacional de Estudos Pessoaanos, em Lisboa, em 1985, com o título «Canções de Beber na obra de Fernando Pessoa: *rubai e rubaiyat* presentes na poesia ortónima». Não foram publicadas actas desse congresso. Com o mesmo título e dando conhecimento do avanço entretanto obtido, colaborei com um artigo no número que a *Revista da Biblioteca Nacional* dedicou ao «Centenário do nascimento de Fernando Pessoa», em 1988: aí se faz o historial da razão da pesquisa, do seu percurso, do seu objectivo e se dá a reprodução de alguns espécimes e a sua transcrição em primeira vez.

Em 1990 tinha pronto o corpo textual de *Canções de Beber* com um total de 134 quartetos (134 *rubai*) que, apoiada pelo interesse de Rui Mário Gonçalves, entreguei para ser editado: Eurico Gonçalves executou 13 pinturas que integrariam a edição. A edição foi projectada como um álbum de arte e só veio a sair em 1997 (Tiragem Limitada-Edições de Arte, Lisboa). Contém só espécimes de *rubai* criativo pessoano presentes no seu Espólio na Biblioteca Nacional. A ortografia foi actualizada mas apresenta-se, no final, aparato de variantes textuais.

A revisão das provas deste livro fi-la já na sala onde funcionava, na Biblioteca Nacional, a Equipa Pessoa e contei com o apoio dos seus membros no controle pelos microfimes.

Em 1996 iniciei a transcrição sistemática de toda a intervenção, manuscrita a lápis, de Fernando Pessoa no seu exemplar do livro *Rubáiyát of Omar Khayyam rendered into english verse by Edward FitzGerald* na edição, em um só volume, da editora Tauchnitz, de Leipzig, numa reedição ou reimpressão de 1928. Trabalhei na Casa Fernando Pessoa, onde se encontra a biblioteca pessoal do Poeta e, também, sobre fotocópia do microfilme com a ajuda operatória dos amigos da Equipa Pessoa. Dei conta da importância desse exemplar, *como manuscrito pessoano também*, no artigo com o título/síntese «Rubaiyat. De Omar Khayyam transposto ‘em verso inglês’

por FitzGerald à experimentação, em português, de Fernando Pessoa». Saiu em *Tabacaria*, n.º 2, Inverno de 1996, Casa Fernando Pessoa/Contexto Editora, Lisboa [republica-se no presente volume como Apêndice I]. Aí se reproduzem algumas das intervenções manuscritas e se dá a sua transcrição em primeira vez. Esta pesquisa continuava a feita no Espólio de Fernando Pessoa na Biblioteca Nacional e destinava-se à edição crítica genética global da escrita pessoana de *rubai*, quer criativos, quer tentativas de tradução, a integrar nas edições críticas nacionais.

Com o acordo de Ivo Castro, coordenador da Equipa Pessoa, e o apoio de todo o grupo, preparei a edição, para o grande público, das *Canções de Beber. Ruba'iyat na Obra de Fernando Pessoa*, que saiu, pela Assírio & Alvim, em 2003. O corpo textual de 1997 foi novamente cotejado e acrescentados os espécimes criativos pessoanos de *rubai* ainda pesquisados no Espólio na Biblioteca Nacional entre 1990 e 2002: são 157 quartetos advindos deste fundo. A estes se juntaram mais 25 criativos, manuscritos no exemplar, citado atrás, da edição Tauchnitz, de FitzGerald, de *Rubaiyat* omariano. Um total de 182 quartetos revelados. A edição tem a ortografia actualizada mas apresenta, no final, aparato de variantes textuais [o prefácio desta edição é reproduzido no presente volume como Apêndice II].

Em *Leituras: Revista da Biblioteca Nacional*, Lisboa, série 3, n.ºs 12-13, Abril de 2003-Abril de 2004, saiu a minha última contribuição neste processo: o artigo «Ainda as ‘Canções de Beber’ na obra de Fernando Pessoa. As suas tentativas de tradução de *rubaiyat* de Omar Khayyam. Nota sobre um estado de pesquisa» [aqui reproduzido como Apêndice III]. Nele se revela outra fonte da leitura de Pessoa de *rubaiyat* omariano e de onde provém a tradução de 6 quartetos, manuscrita em Esp. E3/66-42^{r-v}. Trata-se da obra de T. H. Weir, *Omar Khayyam. The Poet*, London, 1926. T. H. Weir trabalhou sobre o mesmo manuscrito bodleiano de Oxford que servira de fonte às versões de FitzGerald.

A presente edição era necessária pela globalidade textual que foi possível atingir e justifica-se, ainda, pelo que tem de novo:

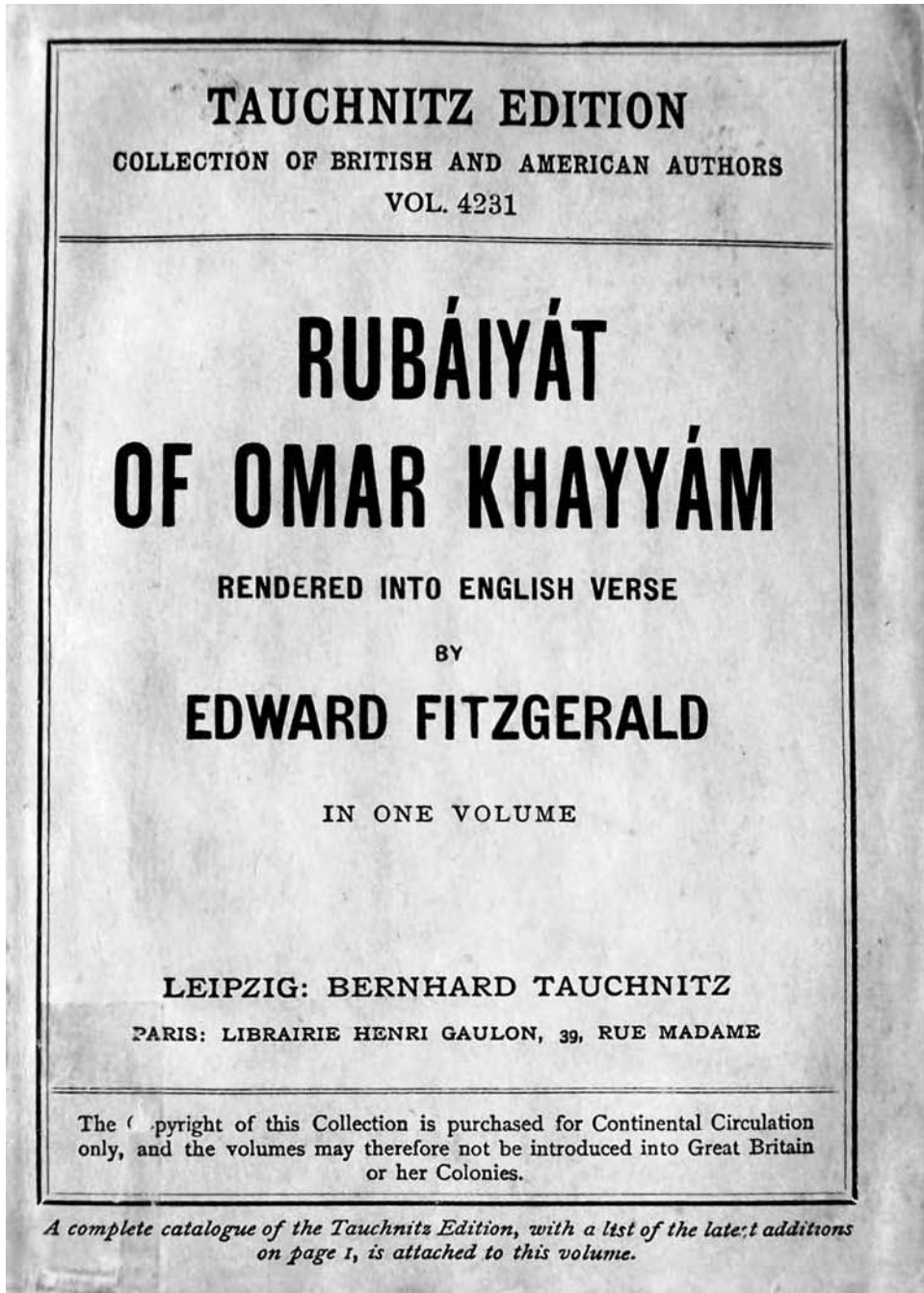
- a) leituras revistas e melhoradas quer nas fontes presentes na Biblioteca Nacional, quer nas criações pessoais espalhadas pelas páginas em branco e margens do exemplar da tradução de FitzGerald de *rubaiyat* de Omar Khayyam presente na Casa Fernando Pessoa;
- b) entrada de traduções de quartetos de Omar Khayyam feitas por Fernando Pessoa nas entrelinhas e nas margens desse mesmo exemplar;

- c) entrada pela primeira vez, em livro, das traduções feitas no documento 66-42^{r-v}, a partir da versão de T. H. Weir em *Omar Khayyam. The Poet*;
- d) entrada da tradução de dois quartetos, manuscrita no exemplar desta obra de T. H. Weir;
- e) inclusão de alguns fragmentos em prosa, de Fernando Pessoa, contendo referências a Omar Khayyam, que documentam o seu interesse pelo poeta persa e que não se limitou à tradução de quartetos, mas que também o levou a uma produtiva criação própria de *rubai*.

Os textos são apresentados na ortografia original e complementados por aparato genético, segundo o modelo desta colecção da Edição Crítica de Fernando Pessoa. Em apêndice, inserem-se os textos, de minha autoria, em que fui dando a informação, sucessivamente aumentada e aclarada, sobre a criação pessoana de poemas segundo o modelo estrutural do *rubai* tradicional persa.

Neste longo percurso de pesquisa tive o apoio, após a sua entrada em funcionamento, dos investigadores da Equipa Pessoa. No que diz respeito à edição de 1997 e à edição de 2003, agradeço a ajuda amiga de João Dionísio, Luís Prista e Ivo Castro. Para a presente edição, agradeço a ajuda e o socorro técnico operatório nos aparatos genéticos, de Ivo Castro e Jerónimo Pizarro. A todos agradeço sobretudo a delicadeza e a amizade.

Lisboa, Abril de 2008.



TEXTO CRÍTICO

Nesta parte do volume, publicam-se criticamente os rubaiyat criativos e os traduzidos por Fernando Pessoa.

Os versos numerados são objecto de nota no Aparato Genético.

No Texto Crítico, para além dos colchetes que servem para desenvolver abreviaturas, podem ocorrer três símbolos, também usados no Aparato Genético, que têm o seguinte valor:

- espaço deixado em branco pelo autor
- * leitura conjecturada
- † palavra ilegível

*I. POEMAS CRIATIVOS NO ESPÓLIO
DA BIBLIOTECA NACIONAL*

O fim do longo, inutil dia ensombra.
A mesma sp'rança que não deu se escombra,
Prolixa... A vida é um mendigo bebado
Que estende a mão á sua propria sombra.

45-28^v
1926?

1 Dormimos o universo. A extensa massa
2 Da confusão das cousas nos enlaça.
Sonhos; e a ebria confluencia humana
4 Vazia echoa-se de raça em raça.

45-28^v
1926?

Ao goso segue a dôr, e o goso a esta.
Ora o vinho bebemos porque é festa,
Ora o vinho bebemos porque ha dôr.
Mas de um e de outro vinho nada resta.

90⁶-67^v
1926?

1 Contem o fructo inteiro tantos gomos
 2 Quantos são os que nelle. Mudos pomos
 A fé em mãos que nada têm com ella.
 Viver é nos tornar o que já somos.

60-9^v
 9-10-1927

Vimos de nada e vamos para onde.
 Perguntamos, e nada nos responde,
 A verdade e a mentira são irmãs:
 O que é que o evidente nos esconde?

66-43^r
 [1927?]

Bordei a conclusões a externa prova.
 Minha memoria emmudeceu de nova.
 Não fui rei, nem fui paria, nem estive entre,
 4 Corcunda, o fado não me deu corcova.

66-43^r
 [1927?]

Amei ou não amei? Não sei dizer.
 Quiz ou não quiz? Recordo sem saber.
 O que foi, e o que fora se se dera,
 Na mesma cova stão. Mas que é morrer?

60-21^r
 31-1-1928

Os doze signos de seu regio curso
 Passou o sol, no imposto seu percurso.
 3 Sem magua morre o que nasceu sem sprança,
 4 E o resto é amor ou vinho, ou vão discurso.

60-21^r
 31-1-1928

Entre gente que é vil, e outra que é serva,
 2 Passam meus dias, como um verme entre herva.
 3 Humilde absurdo exótico dos deuses,
 4 Arrasto-me, mas sinto o deus que observa.

60-21^r
 31-1-1928

1 A speranza, como um phosphoro inda aceso,
 2 Deitei, e entardeceu no chão illeso.
 3 A falha social do meu destino
 Reconheci, como um mendigo preso.

119-59^r
 22-11-1928

Cada dia me traz com que sperar
 O que dia nenhum poderá dar.
 Cada dia me cança da speranza...
 4 Mas viver é sperar e se cançar.

119-59^r
 22-11-1928

O promettido nunca será dado
 2 Porque no prometter cumpriu-se o fado.
 3 O que se espera, se a esperanza é gosto,
 4 Gostou-se no esperal-o, e está acabado.

119-59^r
 22-11-1928

Quanta nobre vingança contra o fado
 2 Me deu o verso que a dissesse, e o dado
 3 Rolou da mesa abaixo, occulta a conta,
 4 Nem o buscou o jogador cansado.

119-59^r
 22-11-1928

Índice geral

Introdução p. 7

TEXTO CRÍTICO

1. Poemas criativos no Espólio da Biblioteca Nacional 13
2. Poemas criativos, manuscritos no exemplar pessoal de *Rubáiyát* (Casa Fernando Pessoa) 47
3. Traduções manuscritas no exemplar de *Rubáiyát* (Casa Fernando Pessoa) 55
4. Traduções manuscritas no exemplar de *Omar Khayyam. The Poet* 69
5. Traduções manuscritas no Espólio da Biblioteca Nacional 71
6. Textos em prosa relativos a Omar Khayyam 75

APARATO GENÉTICO 83

APÊNDICES

- Apêndice I (1996): *Rubaiyat*. De Omar Khayyam transposto «em verso inglês» por FitzGerald à experimentação, em português, de Fernando Pessoa 137
- Apêndice II (2003): Prefácio (edição Assírio & Alvim) 147
- Apêndice III (2004): Ainda as ‘Canções de Beber’ na obra de Fernando Pessoa. As suas tentativas de tradução de *rubaiyat* de Omar Khayyam. Nota sobre um estado de pesquisa 167

ÍNDICES

- Índice topográfico 175
- Índice de primeiros versos ou linhas 183
- Índice geral 189